

LIÇÃO 10 — GENEALOGIA DA ESPERANÇA NO AT PERÍODO INTERBÍBLICO

1) INTRODUÇÃO

- a) Objetivo: analisar a genealogia da esperança no período interbíblico, o elo entre AT e NT, mais especificamente entre o período pós-exílico e a vida de Jesus.
 b) Silêncio profético: não houve profetas entre Malaquias e João Batista, mas houve intenso estudo das Escrituras e produção literária, especialmente apocalíptica.

2) CRONOLOGIA: HISTÓRIA E LITERATURA

a) Resumo cronológico: história

| período a.C. | período | os judeus estão sob o domínio de |
|-----------------|----------|---|
| de 538 a 330 | 210 anos | Império medo-persa: pouca informação sobre os judeus; governo de sacerdotes e escribas. |
| de 330 a 323 | 007 " | Alexandre: império e helenização cultural (globalização) |
| de 323 a 300 | 023 " | Guerras entre diádocos: lutas pelo poder |
| de 300 a 197 | 103 " | Dinastia dos Ptolomeus, do Egito |
| de 197 a 142 | 055 " | Dinastia dos Selêucidas, da Síria: corrupção dos sacerdotes |
| de 167 a 142 | 020 " | Revolta dos Macabeus: cumplicidade ou resistência |
| 164 | — | Purificação do templo: Hanuká, festa das luzes (Jo 10.22) |
| de 142 e 63 | 080 " | Dinastia dos Hasmoneus: rei e sacerdote; fariseus e essênios |
| de 63 a 70 d.C. | — | Império Romano: Herodes (37 a.C.) e procuradores romanos |
| entre 6 e 4 | — | — nascimento de Jesus |

b) Resumo cronológico: literatura

| período a.C. | período | os judeus estão sob o domínio de |
|-----------------|----------|--|
| de 538 a c. 400 | 138 anos | História contida no Antigo Testamento |
| de 538 a 200 | 338 " | Período de estudo de profecia e surgimento da apocalíptica |
| de 200 a 200 | 400 " | A profecia cede lugar à apocalíptica que alcança o seu auge |
| de 300 a 200 | | Tradução do AT para o grego: Septuaginta; Targuns (aramaico) |
| de 200 a 30 | | Diversos livros: Tobias (200), Eclesiástico (132), Judite (150), Baruque (150-100), acréscimos a Daniel, Macabeus (100), Sabedoria (30), e outros. |

3) SILÊNCIO PROFÉTICO

a) Estudo das profecias:

- i) A necessidade de reinterpretar as profecias à luz da situação presente levou muitos judeus a estudarem as Escrituras — surgiram as escolas de rabinos.
 ii) A profecia era fundamental para o relacionamento de Israel com Deus. “Sem lavé não existe Israel e sem profecia não se pode saber a vontade de lavé” (Airtton José).

b) Períodos de silêncio: a ausência de profetas foi predita —

- i) Ezequiel: "então buscarão do profeta uma visão" (7.26).
 ii) Amós: “Eis que vêm dias, diz o Senhor DEUS, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR.”
 iii) Asafe: "Já não vemos nossos sinais, não existem mais profetas. E dentre nós ninguém sabe até quando" (SI 74.9; SI 77.9s).
 iv) Jeremias: "não há Lei! E seus profetas já não recebem visão de lavé" (Lm 2.9).
 v) Zacarias: “Não sejais como vossos pais a quem os profetas anunciaram” (1.4; 7.7).
 vi) Macabeus: livros escritos entre 90-70 a.C. mencionam o fim das profecias.
 (1) Judas (166/4 a.C.): "demoliram-no [altar], pois, e puseram as pedras no monte da Morada, em lugar conveniente, à espera de que viesse algum profeta" (1Mc 4.46).
 (2) Jônatas (164/43): "Foi uma grande tribulação para Israel, qual não tinha havido desde o dia em que não mais aparecera um profeta no meio deles" (1Mc 9.27).

(3) Simão (143/34): "[...] sacerdotes haviam achado por bem que Simão fosse o seu chefe e sumo sacerdote para sempre, até que surgisse um profeta fiel" (14.41).

vii) Eclesiástico: "Quanto aos doze profetas, refloresçam os seus ossos em seus túmulos, pois fortaleceram Jacó, e redimiram-se por uma fé corajosa" (49.12).

c) Silêncio: saem os profetas e entra a Lei como valor absoluto (legalismo); "os céus estão fechados" e "o Espírito de lavé não mais se manifesta. Os judeus esperam, portanto, a chegada da era messiânica, pois só com o Messias os céus se abrirão e ele poderá receber o Espírito de lavé" (Airton José).

d) Crise profecia x lei: "Se o profeta fala em nome de lavé, mas a palavra não se cumpre, não se realiza, trata-se então de uma palavra que lavé não disse. Tal profeta falou com presunção. Não o temas!" (Moisés, em Dt 18.22). Como as profecias não se cumpriam, o profetismo entrou em crise e cedeu lugar à lei e à apocalíptica.

e) Apocalíptica: a situação grave e o descrédito na profecia deixou um vazio que veio a ser preenchido pela literatura apocalíptica, filha e sucessora da profecia. Em geral, a profecia se dirige à história, enquanto que a apocalíptica se dirige ao não-temporal.

f) Esperança: a crise da esperança se torna aguda; os judeus não conseguem relacionar as profecias com a história e passam a se referir a um 'fim' além da história.

4) LITERATURA APOCALÍPTICA

a) Etimologia: 'apocalipse' composta de 'apo' + kalypto; a prep. 'apó' é afastar (p.ex., Mt 5.29); o v. 'kalypto' significa cobrir, esconder, ocultar (p.ex., Lc 23.30); portanto, 'apocalipse' significa revelação, descoberta (p.ex., Mt 10.26; Lc 10.22; Gl 2.2; Ap 1.1).

b) Literatura apocalíptica: nome dado pelos cristãos aos livros como o Apocalipse.

c) Antecedentes: Is 24–27;34–35;40–66; Ez 38–39;40–48; Dn 7–12; Jl 3–4; Zc 9–14.

d) Definição: gênero literário surgido entre os judeus a partir da era dos Macabeus, entre os anos entre cerca de 250 a.C. e 100 d.C., como literatura de resistência.

e) Contexto histórico: assimilação cultural; perseguição; marginalização social, etc. Surgiram grupos de resistência, como os Macabeus, os essênios, fariseus e zelotes.

i) Essênios/Qunran: comunidade escatológica.

ii) Fariseus: somente a observância estrita da lei poderia salvar o povo do juízo.

iii) Zelotes/sicários: grupos radicais, dispostos a pegar em armas para libertar o povo.

f) Três fases marcantes:

i) Guerra dos Macabeus contra Antíoco IV Epífanes e o partido helenizante: séc. II;

ii) A partir do domínio romano, com Pompeu em 63 a.C.

iii) Durante as guerras judaicas contra os romanos em 66-73 d.C. e 131-135 d.C.

g) Livros apocalípticos: 1º Enoque (108 caps; 164-64 a.C.); Testamentos dos Doze Patriarcas (130-63 a.C.); Livro dos Jubileus (100 a.C.); Assunção de Moisés (50 a.C.-25 d.C.); 2º Enoque; 2º e 3º Baruc (séc. I d.C.); 4º Esdras (90 d.C.); Oráculos Sibílicos; Apocalipse de Abraão; Testamento de Abraão .

h) Características: pseudônimos, visões/sonhos, mediação por anjos, predição de um futuro glorioso, uso de símbolos, mundo espiritual, etc.

i) Conteúdo: Dia de lavé; remanescente fiel; reino de Deus; juízo contra os maus e bem-aventurança dos justos; Messias, Filho do Homem, Servo Sofredor.

5) PARA REFLETIR

a) Novo Testamento: os estudos rabínicos estavam bem desenvolvidos, porém divididos e sem capacidade de síntese quanto às esperanças proféticas para a nação.

b) Veneração: construíram monumentos para os profetas (Mt 23.29s; Lc 11.47).

c) João Batista: o povo aguardava o surgimento de um novo profeta; "És tu o profeta?" (Jo 1.21ss). "A lei e os profetas duraram até João" (Mt 11.13; 21.26; Mc 11.32; Lc 1.76; 7.28; 16.16; 20.6).

d) Jesus: era considerado um profeta (Mt 16.14; Mc 6.15; 8.28; Jo 4.44).